



Miguel Palma criou ainda uma série de colagens onde "mapas militares são disruptivamente assombrados por embarcações"

Bastidores da ilha de São Miguel em escultura

Numa estada na ilha verde, Miguel Palma criou uma escultura que representa os bastidores de uma ilha em ebulição no seu interior

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianoriental.pt

"Backstage of an island" é o resultado de uma residência artística no Pico do Refúgio do artista plástico Miguel Palma e está de momento em exposição na Galeria Fonseca Macedo, em Ponta Delgada.

Numa estada na ilha verde, Miguel Palma criou uma escultura que representa os bastidores de uma ilha em ebulição no seu interior.

"Nas três semanas que estive no Pico do Refúgio trabalhei numa escultura que são os bastidores da ilha", afirmou o artista, explicando que nesta peça "há uma fragilidade" que reflete a vida e o potencial de mudança que há debaixo da ilha: "Há um potencial de mudança e esta pele tem a fragilidade que sentimos quando vivemos e usamos os lugares".

Miguel von Hafe Pérez, autor do texto de apresentação da mostra, destaca que esta escultura "que se articula enquanto estrutura de relação mimética com a topografia da ilha de São Miguel", é uma peça que "oscila entre a memória da história da escultura recente - numa reminiscência clara da escultura pós-minimal -, e a representação tridimensional de um qualquer pedaço de território para uso pedagógico".

"As elevações provocadas no tecido que ecoam a topografia local são criadas por uma rede de elementos de sustentação assentes numa macroestrutura de madeira, artificializando toda a composição que assim se torna mais processo exposto do que resultado dissimulado", acrescenta.

Para além desta escultura, que ocupa a área central na sala de exposições, Miguel Palma concebeu também uma série de colagens "onde mapas militares da ilha são disruptivamente assombrados por embarcações de transporte de passageiros em rotas de ameaçadora colisão/invasão. Conta-se, aqui, que um dos medos estruturais na história do Arquipélago era o dos piratas", descreve Miguel von Hafe Pérez.

Esta é a primeira vez que Miguel Palma expõe nos Açores, tendo a oportunidade surgido através da residência artística que fez no Pico do Refúgio, a convite de Bernardo Abreu, durante a qual começou a escultura agora em exposição e mais tarde, após o convite da Galeria Macedo Fonseca, surgiram as colagens.

Miguel Palma é um artista multimédia que vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente desde o final dos anos 80, tendo nos anos 90 se consagrado como um dos artistas portugueses mais inovadores. Como revela o artista, na sua página web, o seu trabalho aborda frequentemente questões sobre o desenvolvimento tecnológico, a ecologia, a crença nas imagens, a ideia de poder, o mundo infantojuvenil e a obsessão pela máquina. O trabalho artístico de Miguel Palma desenvolve-se pelo desenho, a escultura, a instalação multimédia, o vídeo, os livros de artista e a performance.

Miguel Palma já expôs na Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu Berardo, na Culturgest, no Museu de Serralves, entre outros.

Esta mostra pode ser visitada até 28 de fevereiro. *

Casos de gripe podem ser mais graves este inverno

Estirpe considerada perigosa foi identificada em casos de gripe. DGS lembra que a vacinação é a melhor forma de prevenir complicações

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianoriental.pt

Os casos de gripe deste ano podem vir a ser mais graves do que os registados no ano passado, dado que a estirpe considerada mais perigosa (H3N2), associada a vários óbitos, está entre os vírus identificados nos primeiros casos e poderá tornar-se predominante neste inverno.

De acordo com o relatório do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), entre 7 e 13 de novembro, a atividade gripal ainda era considerada "esporádica" em Portugal, com uma taxa de incidência de síndrome gripal de 13 por 100 mil habitantes.

O mesmo relatório revela que até agora, "foram detetados vírus da gripe do subtipo A (H3) e do tipo A (não subtipado)".

Ainda esta semana, a Organização Mundial de Saúde alertou que a ameaça de uma pandemia continua real, apesar de terem sido alcançados muitos progressos nos últimos 10 anos na cobertura e na capacidade de produção de vacinas contra a gripe.

"Estamos atualmente melhor preparados para uma pandemia [surto de uma doença com distribuição geográfica muito alargada] de gripe do que há 10 anos, mas não devemos perder o impulso e ainda enfrentamos a ameaça de uma pandemia em 2016", disse a subdiretora-geral de Sistemas de Saúde e Inovação da Organização Mundial de Saúde (OMS), Marie-Paule Kieny, numa conferência de imprensa, citada pela Lusa.

Em média, são registados entre três a cinco milhões de casos de gripe em todo o mundo e entre 150 mil a 500 mil mortes por ano, dependendo das metodologias.

Em Portugal, e desde outubro último, cerca de 1,2 milhões de doses de vacina contra a gripe estão disponíveis de forma gratuita, tendo no início do mês, a Direção-Geral da Saúde (entidade coordenadora da campanha de vacinação contra a gripe) reforçado o apelo à vacinação que é a melhor prevenção para evitar complicações da gripe.

A vacinação contra a gripe é gratuita para pessoas a partir dos 65 anos e para internados em instituições.

Este ano, e segundo informou a Direção-Geral de Saúde, as vacinas são igualmente gratuitas para os doentes a aguardar transplante, sob quimioterapia, com trissomia 21, fibrose quística, doença neuromuscular e com défice de alfa-1 antitripsina. *



Direção-Geral de Saúde apela à vacinação para evitar complicações da gripe